

QUEM PROCURAS?

“Mulher, porque choras? Quem procuras?” (Jo 20, 15)

Madalena é uma das mais belas imagens bíblicas da alma fiel que procura o Senhor.

“Quem procuras?” (Jo 20, 15) Quer saber Jesus. Como a Amada dos Cânticos, Madalena não faz senão procurar o Amado: **“No meu leito, toda a noite, procurei aquele que o meu coração ama; procurei-o e não o encontrei. Vou levantar-me e dar voltas pela cidade: pelas praças e ruas, procurarei aquele que o meu coração ama.” (Ct 3, 1-2).**

Estaremos nós possuídos pela mesma ânsia? Que respondemos ao Senhor?

Os perfumes e a noite

É de noite que Madalena prepara perfumes para ungir Jesus, e é **“ainda escuro” (Jo 20, 1)** que se põe a caminho do sepulcro. Ao contrário dos Apóstolos, Madalena não se fecha em casa com medo, pois é impelida por um amor mais forte que qualquer obstáculo. Pelo caminho, uma questão: **“Quem nos removerá a pedra, para entrarmos no sepulcro?” (Mc 16, 3)** Mas a pedra não é maior que a confiança. Esta é a primeira lição da Páscoa: é de “noite” que se preparam os “perfumes”, as boas obras. Não esperemos pelo “dia”, pela alegria, pela certeza, pelo sucesso, para procurar o Senhor! E se a “pedra” que cobre os “sepulcros” à nossa volta nos parece grande, saibamos que maior é o poder de Deus.

Conversão e desejo

Madalena chora profundamente diante do túmulo vazio, porque não sabe onde está o seu Senhor. **“Voltando-se” (Jo 20, 14)**, Madalena confunde-O com o jardineiro, e **“voltando-se” (Jo 20, 16)** novamente, descobre que este jardineiro é Jesus. Nos Cânticos, a Sulamita também precisa de se voltar: **“Volta-te, volta-te, Sulamita!” (Ct 7, 1)** Eis a segunda grande lição: só encontraremos Jesus se primeiro nos “voltarmos”, nos convertermos.

E eis a terceira grande lição: foram as lágrimas de Madalena, a sua dor de amor, a intensidade do seu desejo, que moveram Jesus a manifestar-Se. Os livros proféticos estão cheios de passagens semelhantes, e os salmos proclaimam vezes sem conta o amor misericordioso de Deus, que Se deixa achar por quem O procura e que está perto de todos os que O invocam. E nós? Debruçamo-nos sobre os “túmulos vazios”? Desejamos ardente mente o Senhor? Permanecemos fiéis até O encontrarmos?

O jardim e o nome

Madalena pensou que Jesus era um jardineiro. Mas não é Deus um jardineiro? No Génesis, “*Deus plantou um jardim*” (*Gn 2, 8*), e nos Cânticos, o Amado “*desceu ao seu jardim*” (*Ct 6, 2*). A Páscoa acontece num jardim (cf. *Jo 19, 41*). Façamos da nossa alma e da nossa família um jardim onde Deus goste de “*passar pela brisa da tarde*” (*Gn 3, 8*)! Deixemos o Senhor trabalhar à vontade e não permitamos que outros “jardineiros” invadam estes jardins, com culturas estranhas e sementes perigosas.

“Disse-lhe Jesus: «Maria!»” (*Jo 20, 16*) Ao ouvir o seu nome, Madalena reconheceu finalmente o Senhor. Detenhamo-nos neste pormenor do Evangelho, e deixemos que Jesus pronuncie o nosso nome e o nome da nossa família, da forma única com que o faz. Damo-nos conta do amor na sua voz? Sabemos o que significamos para Ele? Sentimo-nos verdadeiramente como o jardim das suas delícias, o jardim do paraíso de Deus? Já experimentámos a certeza de que Jesus voltaria a sofrer a sua Paixão, se preciso fosse, apenas por mim, apenas por ti? E por cada uma das nossas famílias?

Um Deus que Se esconde

Mas a novidade da Páscoa tem duas faces, uma gozosa, outra dolorosa: “*Não me detenhas!*” (*Jo 20, 17*) Jesus ressuscitado não Se deixa mais tocar como antes. Madalena teve de repreender a relacionar-se com Ele, teve de se acostumar à sua presença e à sua ausência. Não é assim connosco? Queríamos poder reter Jesus connosco o tempo todo, mas Ele esconde-Se, para logo depois Se deixar “ver” novamente... Parece que Deus gosta de jogar às escondidas, como uma criança. E isto também é uma lição de Páscoa!

Missão

“Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes...” (*Jo 20, 17*) Madalena é a “Apóstola dos Apóstolos”, como a celebramos na sua festa. A ela, mulher humilde de coração imenso, coube anunciar aos Apóstolos a ressurreição de Jesus. Que honra! Estou convencida de que as Famílias de Caná têm, hoje, um papel muito semelhante. Como Madalena, somos pequenas e pobres, mas chamadas a anunciar a todos, e também aos sucessores dos Apóstolos, o Evangelho da Família. Não desanimemos se o mundo não acreditar em nós! Não nos cabe convencer, mas anunciar. É o Senhor quem retira a pedra do sepulcro.

Que a alegria pascal, regada pelas lágrimas do amor, nos guie! E que as nossas famílias, guiadas por Maria, a mais bela Amada, cantem a alegria de pertencer à “*geração dos que procuram o Senhor*” (*Sl 24, 6*)! Ámen!